



Assédio na fotografia

COMO AGIR DE MANEIRA ÉTICA COM MODELOS

Acusações de modelos contra profissionais renomados no mundo da moda colocam em pauta a discussão sobre a relação entre fotógrafo e fotografado. Acompanhe



Ligia Wille



Brasílio Wille
fotografa a
modelo Nataly
Camargo: elogios
sim, mas sem
conotação sexual

Brasílio Wille

A conduta ética entre fotógrafos e modelos, tanto femininos quanto masculinos (sobretudo em trabalhos de book, moda, nu e sensualidade), tem se tornado alvo de muita discussão nos últimos tempos. Depois de ícones da fotografia de moda como o peruano Mario Testino e os americanos Bruce Weber e Terry Richardson se envolverem em acusações de assédio sexual em uma reveladora reportagem publicada pelo jornal *The New York Times*, a polêmica

coloca em debate o comportamento e a ética entre fotógrafos e modelos. **Fotografe** conversou com profissionais renomados do meio, como Brasílio Wille, Dorival Zucatto, Alessandra Levtchenko e Newton Medeiros, para saber que dicas de comportamentos eles passam para os novatos na hora de fotografar.

FIQUE ATENTO

Para ser um profissional ético na hora de se relacionar com modelos, basta uma fórmula muito simples: boas maneiras e princípios morais

– algo que se adquire normalmente no processo de socialização humana, com o qual a maioria das pessoas deve (ou deveria) estar acostumada. Entretanto, existe outro fator a ser considerado: quem tem más intenções irá fazê-lo independentemente de ser educado dentro de rígidas normas, acredita Newton Medeiros.

O fato é: como deve agir o fotógrafo que trabalha de maneira profissional quando tem um modelo diante da câmera em “situação vulnerável”, ou seja, num ensaio de nu ou sensual, para não ser mal interpretado du-

Fotos: Newton Medeiros



rante uma sessão de fotos?

Especialista em moda, book e sensualidade, principalmente clicando mulheres, Medeiros diz que o fotógrafo precisa se resguardar por todos os lados. "Uma boa maneira de se preservar é evitar fotografar o modelo sozinho, independentemente do sexo.

Peça para o maquiador ou assistente sempre estar presente na *set*. O ideal é sempre ter assistência de pessoas do mesmo sexo do modelo. Vale lembrar também que modelos menores de 18 anos devem ter sempre um responsável legal e maior de idade acompanhando a sessão. Se não

Newton Medeiros durante ensaio sensual: ética também deve ser cobrada dos modelos

tiver, melhor não fazer", ensina.

Medeiros levanta outro debate: "Não é só da classe de fotógrafos que se deve cobrar a responsabilidade ética. Há também modelos sem profissionalismo, que, pensando em uma rápida ascensão, se aproveitam da situação para se oferecer e seduzir o profissional, tentando tirar vantagem disso. Se o fotógrafo embarcar nessa, corre riscos", afirma ele.

CUIDADOS ESSENCIAIS

Dorival Zucatto, que trabalha na maioria das vezes com modelos do sexo feminino, lembra que o fotógrafo durante um ensaio deve evitar entrar no camarim enquanto há modelos presentes. Ele, que tem em sua rotina trabalhos para campanhas publicitárias, editoriais e books pessoais, está acostumado a trabalhar em dois extremos. O primeiro é quan-



Dorival Zucatto

Acima, foto produzida por Dorival Zucatto; abaixo, ele em ação: é preciso ficar atento ao uso de determinadas palavras na hora da direção da modelo

do há muita gente no *set*, comum na área de publicidade – nesse caso, é preciso estar atento em quem entra e sai do camarim, cuidando para que somente as pessoas necessárias estejam na área.

A segunda situação surge quando há um *job* de book pessoal com orçamento enxuto, em que a modelo vem maquiada de casa e não há mais ninguém no estúdio, somente ele e a modelo – uma rotina comum para fotógrafos iniciantes: “Nessa situação, o fotógrafo deve redobrar a atenção, evitando tocar na modelo para ajustar o *look*. Se for muito necessário algum ajuste, peça permissão para fazê-lo. Se for um ajuste de roupa próximo de partes íntimas, solicite para que o próprio modelo o faça enquanto você olha em outra direção”, recomenda.

Alessandra Levitchenko, especialista em editoriais, campanhas



Livia Capelli

e publicidade com modelos masculinos e femininos, lembra que a conduta entre fotógrafos e modelos deve ser de respeito e atenção. Mas não é possível esquecer a descontração para que todos da equipe possam estar à vontade e deixar o modelo seguro e tranquilo.

ATENÇÃO NA DIREÇÃO

Brasílio Wille, que atende principalmente modelos femininos para o mercado de book, moda, nu e sensualidade em Curitiba (PR), recomenda que durante a direção com mulheres o profissional jamais use palavras de elogio que tenham alguma conota-



Alessandra Levchenko

Acima, trabalho com modelo masculino feito por Alessandra Levchenko; abaixo, a fotógrafa em ação: é preciso respeito, mas também descontração



Marcio Suzuki

ção sexual: “Elogie de maneira sincera, usando palavras como ‘linda’, ‘encantadora’, ‘perfeita’. Isso serve de orientação, apoio, e ajuda a elevar o ego sem ser deselegante e antiético. Eu mostro o resultado no monitor da câmera e comento como melhorar as poses, se necessário”, explica.

Zucatto lembra que elevar a autoestima do modelo durante a sessão de fotos é uma obrigação do fotógrafo. É preciso ficar atento ao que se fala na hora de passar um comando para modelos do sexo feminino. Falar “separe as pernas”, por exemplo, é muito mais coerente do que “abra as pernas”. Zucatto também lembra que é muito melhor substituir termos como “bunda” por “bumbum” ou “peitos” por “seios” – mesmo que não sejam palavras ofensivas, fica mais polido usar um termo do que o outro.

Medeiros, quando tem trabalhos envolvendo modelos masculinos, lembra que o elogio nesse caso deve ser de palavras como “ficou bacana”, “está legal”, “muito bom”, também mantendo distâncias de palavras indelicadas ou que possam gerar “maledicências”. Para ele, é preciso sempre agir com cautela para não ser mal interpretado. “Ser educado, respeitoso e bem-humorado é a melhor fórmula”, acredita.

Outro cuidado adotado pelos fotógrafos da área é mostrar a pose ao modelo usando o próprio corpo como espelho. Deve-se evitar tocar no fotografado para posicioná-lo. “Em casos em que o modelo não entendeu a pose desejada, pode-se tocar na mão ou no braço como guia para que alcance a posição, sempre pedindo licença antes”, explica Brasília.

Mesmo sem querer, o fotógrafo corre o risco de ter uma atitude sua vista como assédio. Portanto, a cautela é importante na hora de fotografar modelos, mulheres ou homens. E, se alguma coisa for mal interpretada, é bom resolver na hora com uma conversa franca, olho no olho. Essa também é uma posição ética e transparente que pode evitar problemas futuros. ●